



**REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA “POR DENTRO” DA PROFISSÃO:
EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-COORDENADORA DE ÁREA DO PIBID
NO CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

Divanir Maria de Lima Reis¹

Danielle da Silva Ferreira²

Pensar a formação de professores no tempo presente requer atenção no sentido de perceber a escola como lugar de trabalho, mas também de aprendizagem da profissão (Libâneo, 2004), onde são mobilizados os saberes acadêmicos para pensar a vida que se produz no interior das culturas escolares. Culturas que na definição de De Certeau (2013, p.239), são percebidas como “uma noite [oceânica], escura onde dormem as revoluções de há pouco invisíveis, encerradas nas práticas [...]”. É na emergência dessas práticas adormecidas no oceano escuro das culturas escolares, em diálogo com os saberes acadêmicos, que é nutrida a “formação por dentro” da vida no cotidiano escolar (Nóvoa, 2009). É desse/nesse lugar que são produzidas as práticas que fazem do PIBID, enquanto política pública de fortalecimento dos cursos de licenciatura, o ponto de intersecção entre a vida acadêmica e a educação básica, o que Santos Felício (2014), chamou de “ ‘terceiro espaço’ de formação inicial de professores”, ou seja, é o espaço que se constitui considerando as conexões entre teoria e prática, na tentativa de superação da problemática que circunda a formação inicial de professores imposta pelas dicotomias daquela como superior a esta e vice versa. Tal perspectiva “requer a compreensão de que a construção do conhecimento sobre a docência não deve se dar nem de ‘fora para dentro’, [...], nem de ‘dentro para fora’[...]”, o que significa que não há sobreposição dos saberes acadêmicos sobre os saberes vivenciais. De igual modo, não se nega o reconhecimento dos saberes acadêmicos, mas é justamente na confluência desses saberes - o ponto de intersecção - o terceiro espaço - em que o PIBID se assenta para em diálogo com Tardif afirmar que os saberes docentes são plurais (Tardif, 2014). É nesse cenário que nasce a

¹ Mestre e Doutora em Educação. Professora dos Cursos de Licenciatura do IFAL. Coordenadora de Área de Área do Subprojeto/Alfabetização (PIBID, 2024-2026).

² Mestre em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenadora do curso de Pedagogia IFAL, professora das licenciaturas no mesmo.



experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo o curso oferecido na modalidade a distância através da Universidade Aberta do Brasil (EaD/UAB/IFAL), marcando um passo significativo na formação de futuros educadores. A vivência acontece no Subprojeto/Alfabetização, com a temática “Integrando Histórias Locais e Práticas Educativas: A Alfabetização e Letramento” em desenvolvimento entre os anos de 2024 e 2026. O Núcleo de Iniciação à Docência (NID) do PIBID, é composto por 28 estudantes que residem em diversas cidades das regiões do agreste, médio e alto sertão do estado de Alagoas. Os NIDs estão alocados nas cidades polo de Palmeira dos Índios (agreste), Santana do Ipanema (médio Sertão) e Piranhas (alto sertão), com estudantes que, ao participarem da seleção para o programa entre julho e agosto de 2024, estavam no primeiro ou terceiro períodos da licenciatura, considerando que o curso de Pedagogia nasce em meados de 2023. As atividades nos NIDs, iniciaram-se em novembro de 2024 com o acolhimento aos estudantes, bolsistas de Iniciação à Docência, doravante (B-ID), e aos Professores Supervisores (PS) do programa. A princípio foi feito um levantamento sobre quem eram os sujeitos bolsistas - estudantes e professores - e assim, como Coordenadora de Área (CA), fui alinhando as ideias de como os trabalhos seriam coordenados considerando as distâncias geográficas entre a cidade em que moro e os polos onde ficam as escolas parceiras. O desafio de articular as práticas com os estudantes da EaD aos objetivos do PIBID atravessaram nossas reflexões considerando perfil dos bolsistas, como sujeitos que vivem uma diversidade de cenários, seja em relação ao mundo do trabalho ou mesmo os desafios quanto aos transportes até chegar à escola parceira, a situação de serem mães/pais de família. Destaco também a preocupação em relação aos estudantes com as dificuldades de conciliar a vida cotidiana com os estudos no programa, as aulas do curso ofertadas de forma modular, os momentos de presencialidade no polo e as atividades no programa, que exigem a presencialidade na escola parceira tanto para os estudos teóricos, as discussões, sistematizações e planejamento de atividades, bem como os momentos de sala de aula junto ao professor supervisor do NID. Desse modo, os objetivos do PIBID em conexão com o do Projeto Institucional (PI), aos poucos estão em movimento. Isso se percebe na consecução dos objetivos do programa quando: i) é incentivado a formação dos professores na integração entre a educação superior e a educação básica, fortalecendo, ii) se enriquece a formação teórico-prática”, iii) quando



se inserir os licenciandos no cotidiano de escolas, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, iv) quando se propicia aos estudantes da licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente, entre outros objetivos sendo alcançados e tornando o PIBID um espaço de convergência entre os saberes que constroem a identidade docente. (PIBID/CAPES, 2024). Um espaço que rejeita os binarismos, a exemplo de teoria x prática e se movimenta pelos “vários tipos de cruzamentos de fronteira”. (Zeichner, 2010,p.468). É possível afirmar que a superação do binarismo teoria e prática eclode a partir da “criação de espaços híbridos na formação de professores no qual o conhecimento empírico e acadêmico e o conhecimento que existe nas comunidades estão juntos de modos menos hierárquicos a serviço da aprendizagem docente[...]”, (Zeichner, 2010,p.479), observando o que preconiza a Resolução CNE/CP Nº 29/2024, que referenda a docência como atividade educativa conduzida por processos pedagógicos, intencionais e metódicos. No sentido de garantir tamanha empreitada, ratifica-se que a prática deve estar presente desde o início do curso e permear todo o processo formativo do estudante, (Art.12.§ 2º.), assegurando-se efetivação da relação entre teoria e prática as quais oferecem os elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. (Art. 14, § 3º). A preocupação que circunda a formação de professores na articulação e mobilização entre os diversos saberes, não é algo recente, pois pode ser percebida desde o início deste século, no Parecer CNE/CP 9/2001, o qual traz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e já tratava acerca da importância do conhecimento advindo da experiência, como “o conhecimento construído ‘na’ e ‘pela’ experiência.”, isto é “conhecimento que não pode ser construído de outra forma senão na prática profissional e de modo algum pode ser substituído pelo conhecimento “sobre” esta prática. [...] Trata-se, portanto, de aprender a ‘ser’ professor.” (p. 49). Essa construção pode ser percebida nas produções dos estudantes bolsistas, seja na escrita de textos acadêmicos para submissão em eventos da área de educação ou mesmo no estudo e proposição de soluções para os problemas inerentes à prática profissional. A experiência me deixa ver que a presença dos estudantes na escola corrobora com um projeto de formação de professores que se desenha ao longo do Século XXI sob a ótica de políticas que pensam a formação no chão da escola e desde o início do curso resultados que podem ser

constatados a partir das falas coletadas no formulário de avaliação do programa aplicado com os estudantes no término do Módulo 1 (novembro/24 a maio/25). Falas que endossam a potência formativa do programa e os intercâmbios possíveis. O que se percebe em falas como:

i) “Minha vivência no PIBID está sendo extremamente enriquecedora, tanto pessoal quanto profissionalmente. Pois estou tendo a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, e compreendendo de forma mais concreta os desafios e as possibilidades da prática docente”;

ii) “Tem sido uma experiência incrível, cheia de aprendizados”; iii) Através da prática realizada em sala de aula (observar, ajudar na leitura dos alunos, no planejamento da aula), podemos concretizar que o PIBID nos desafia a incorporar teoria e prática durante o curso possibilitando construir novos conhecimentos, pois a realidade vivenciada durante a formação e o ambiente pedagógico permite desenvolver habilidades que não se aprendem apenas na teoria como conhecer e investigar um contexto escolar real.”. Pelas falas aqui listadas, dentre tantas outras, constata-se que a inserção dos estudantes do curso de Pedagogia à Distância do IFAL nas escolas de Educação Básica desde o início do curso, tem construído um olhar mais acurado sobre a prática profissional a partir das reflexões/intervenções possíveis, contribuindo assim para a construção da identidade docente alicerçada nas vivência sobre/com/na escola como espaço de construção da vida.

REFERÊNCIAS

DE CERTEAU, Michel. *A cultura no plural*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MEC. CAPES/PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 10.01.25.

MEC. Parecer. CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 10.01.25.

NÓVOA, António. Por uma formação de professores construída dentro da profissão. In: *Professores imagens do futuro presente*. Educa, Lisboa, 2009. p.25-45.

SANTOS FELÍCIO, Helena Maria. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educacional*, vol. 14, núm. 42, mai-ago, 2014, pp. 415-434 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189131701006>

TARDIF, Maurice. O saber dos professores em sua formação. In: *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis. Vozes, 2014.



SEMINÁRIO NACIONAL DE PEDAGOGIA

Pedagogia do tempo presente: a tradição e a busca por outros horizontes

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. *Educação*, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.